

Na quinta-feira, o Ministro Pelé e eu teremos um encontro, na Suíça, com o Presidente do Comitê Olímpico Internacional. Vamos mostrar ao Sr. Juan António Samaranch a capacidade que o Brasil tem para vencer nos esportes e também para ser sede dos jogos olímpicos em 2004.

Nas Olimpíadas deste ano, que acontecem no mês de julho, em Atlanta, nos EUA, mais de 200 atletas vão defender a camisa do nosso país. Isso já está bastante divulgado. A minha preocupação de hoje é com a Paraolimpíada, a olimpíada dos portadores de deficiência, que também acontecerá em Atlanta, no mês de agosto: 56 atletas brasileiros estarão lá. Esses atletas, que têm problemas físicos, mentais, que não ouvem ou não enxergam, nos dão uma verdadeira lição de vida, não é isso mesmo, Ministro Pelé?

*Min. Pelé:* É verdade, Presidente. São pessoas que usam a força de vontade para superar as próprias limitações e alcançar vitórias. O Brasil já tem campeões e prepara mais atletas para trazer muitas medalhas de ouro de Atlanta.

No mês que vem, o nosso Ministério Extraordinário dos Esportes e o Comitê Paraolímpico Brasileiro vão promover, no Rio de Janeiro, a segunda edição dos Jogos Brasileiros Paradesportivos.

É dessa competição que vão sair novos campeões e a delegação que representará o Brasil nas Paraolimpíadas.

*Presidente:* O que o Ministro Pelé vem fazendo pelos portadores de deficiência é uma verdadeira política social. E esses atletas podem chegar ainda mais longe, se o Ministério dos Esportes contar com mais ajuda de empresários e de outros setores da sociedade na realização de campanhas, de jogos e para patrocinar campeões.

Aliás, o Ministério vai precisar dessa parceria para desenvolver uma outra política social muito importante, que vai dar uma nova esperança a milhares de brasileiros que vivem nas penitenciárias. É o projeto Pintando a Liberdade, idealizado pelo Governo do Paraná e que cria oficinas para fazer material esportivo dentro das prisões.

O Ministro Pelé se encantou com esse trabalho e até o final do ano vai implantá-lo em dez Estados.

*Min. Pelé:* E tenho razões para me encantar, Presidente.

Veja só, o projeto Pintando a Liberdade é vitória garantida para todo mundo. O preso realizará o sonho de ter uma atividade produtiva. Mais importante ainda: terá a pena reduzida: cada três dias de trabalho representarão um dia a menos na prisão – sem falar que ele ainda receberá dinheiro pelo que produzir. A população que hoje não pode comprar material esportivo também vai ganhar. As bolas, as redes, os uniformes e os bonés que os presos vão fazer serão utilizados pelas escolas, associações de moradores e clubes de bairro.

Presidente, esse projeto custa pouco para o Governo e representará muito para quem está cumprindo pena.

Como o senhor disse, até o fim do ano vamos levá-lo para penitenciárias de dez estados do País. Para isso, o Ministério terá que comprar as máquinas necessárias ao trabalho; por exemplo, uma máquina para cortar o couro, que vai ser transformado em uma bola de futebol, em uma bola de vôlei, etc., etc.

Só que, para produzir, mais uma vez vamos precisar do apoio dos empresários para comprar o material, como couro, linha, tinta, pincel e tecido.

Lá no Paraná, uma grande indústria de refrigerantes doa mensalmente 21 mil reais para o projeto. Com esse dinheiro, é possível fabricar quatro mil bolas por mês.

*Presidente:* Então, precisamos buscar logo o apoio da sociedade, Pelé. Sei que agora em junho você vai lançar o projeto Pintando a Liberdade em uma penitenciária aqui de Brasília. Para começar, vai beneficiar cem presos. Mas temos que agilizar a implantação nos outros Estados, porque o trabalho devolve a dignidade a essas pessoas e dá a elas a possibilidade de ajudar financeiramente a família.

Ministro Pelé, esse é mais um gol que você faz pelo Brasil.